

Eixo temático: 2. O Professor, a Docência e as suas Práticas Pedagógicas no contexto das TDIC.

RELATO DE EXPERIÊNCIA REFERENTE A ESTÁGIO DE DOCÊNCIA REALIZADO NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA¹

EXPERIENCE REPORT REGARDING TEACHING INTERNSHIP CARRIED OUT IN THE SPECIAL EDUCATION FUNDAMENTALS DISCIPLINE OF THE PEDAGOGY COURSE

- **Silvane dos Santos de Moura Macagnan** (Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE - silvane.hta@hotmail.com)

Resumo:

O trabalho contempla um relato de experiência referente a estágio de docência no ensino superior, na disciplina de Fundamentos da Educação Especial, realizado no ano de 2020 no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Objetivou a complementação da formação acadêmica do curso de Mestrado em Educação, bem como a compreensão da prática pedagógica docente no ensino superior. Este relato foi realizado com metodologia qualitativa e pesquisa bibliográfica. Durante o estágio, foram realizados estudos, gravação e edição de vídeos, aplicação de aula prática remota síncrona e elaboração e correção de atividade avaliativa. A metodologia de ensino desenvolvida no estágio contou com o apoio de tecnologias de comunicação digital, sendo: *YouTube*, *Google Forms* e *Microsoft Teams*. As temáticas das aulas ministradas foram: “Concepções históricas de tratamento das pessoas com deficiência” e “Deficiência Física, metodologias inclusivas, tecnologias assistivas ou ajudas técnicas”. Ao final, concluiu-se uma importante experiência de ensino e aprendizagem, favorecendo a construção de conhecimentos teóricos e práticos. Assim, compreendeu-se o ensino superior como modalidade de educação que exige conhecimentos amplos do docente.

Palavras-chave: Estágio de Docência, Ensino superior, Tecnologias, Educação Especial.

Abstract:

This research includes an experience report regarding the teaching internship in higher education, in the Special Education Fundamentals Discipline, carried out in 2020 in the Pedagogy course at the State University of Western Paraná – UNIOESTE. The objective was to complement the academic training of the master's degree in the pedagogy course, as well as the understanding of the pedagogical practice in higher education. This report was carried out using qualitative methodology and bibliographical research. During the internship, we performed studies, recording and editing of videos, implementation of synchronous remote practical classes and preparation and correction of assessment activities. The teaching methodology developed for the internship was supported by digital communication technologies, such as YouTube, Google Forms and Microsoft Teams. The thematic of the classes taught concerned, “Historical conceptions of people with disabilities treatment” and “Physical Disability, inclusive methodologies, assistive technologies or technical aids”. In the end, an important teaching and learning experience was concluded, which favored the construction of theoretical and practical knowledge. Thus, higher education was understood as a modality of education that requires broad knowledge from the professor.

Keywords: Teaching internship, Higher education, Technologies, Special Education.

1. Introdução

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Este trabalho é um relato de experiência de estágio de docência realizado no ensino superior no ano de 2020. A prática pedagógica ocorreu na disciplina de Fundamentos da Educação Especial do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, *campus* de Cascavel. A realização do estágio de docência esteve ligada ao objetivo da complementação da formação acadêmica do curso de Mestrado em Educação (realizado na mesma instituição), bem como ao acompanhamento, orientação e efetivação da experiência da prática pedagógica no ensino superior.

Durante o estágio e com o auxílio do docente regente da disciplina, foram realizadas: oito horas de estudos e leituras para aprofundamento teórico; duas horas de preparação de slides; dez horas de gravação e edição de dois vídeos, sendo um deles disponibilizado apenas para os discentes do curso e o outro publicamente na plataforma digital do *YouTube* (Macagnan, 2020); dezesseis horas de aplicação de aula prática remota síncrona no aplicativo de comunicação *Microsoft Teams*; uma hora de preparação e elaboração de atividade avaliativa e quatro horas de correção da atividade, totalizando, assim, carga horária de 41 horas de estágio.

A metodologia de ensino desenvolvida no estágio de docência contou com o apoio de tecnologias de comunicação digital, sendo o *YouTube* para a divulgação e facilidade no acesso aos vídeos, o *Google Forms* para aplicação da atividade avaliativa e o *Microsoft Teams* para anexo e disponibilização das bibliografias estudadas, exposição docente e participação dos discentes nas aulas. Vale ressaltar que o curso de Pedagogia é ofertado na modalidade presencial, mas, no contexto referenciado, as aulas foram remanejadas para o *online* em decorrência dos protocolos de segurança da pandemia do SARS-CoV-2 (Covid-19).

O relato de experiência foi construído com abordagem qualitativa e constituído por meio de pesquisa bibliográfica e observação de experiências vivenciadas. Desse modo, foram utilizados autores como Olenir Maria Mendes (2005), Maria Isabel da Cunha (2006), Sônia da Cunha Urt e Soraya Cunha Couto Vital (2021), entre outros, para aporte metodológico, elaboração, sistematização de dados, análise contextual e escrita do trabalho.

A seguir, serão apresentadas as suas seções: 2. Procedimentos metodológicos para fundamentação do relato de experiência, 3. Procedimentos metodológicos do estágio de docência, 4. Temática e conteúdo das aulas ministradas, 5. Resultados e análise da prática pedagógica docente desenvolvida no estágio, e 6. Considerações finais.

2. Procedimentos metodológicos para fundamentação do relato de experiência

O procedimento metodológico selecionado para fundamentação teórica do relato de experiência foi o de pesquisa qualitativa. Segundo Oliveira (2016), nessa abordagem, acontece

[...] um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva (Oliveira, 2016, p. 37).

Nessa direção, o relato de experiência aborda descritivamente as ações realizadas em todas as etapas do estágio de docência e apresenta a sua fundamentação teórica com base na reflexão da prática pedagógica vivenciada e na pesquisa bibliográfica apoiada em autores que tratam da referida temática.

Diante dessa abordagem metodológica, preconiza-se a utilização de teorias e autores marxistas para estudo e análise da realidade objetiva. “A escolha desse método permite, em um objeto de estudo, analisar detalhadamente cada parte do processo, da materialidade até se chegar à abstração teórica, considerando sempre a totalidade presente nesse processo” (Macagnan, 2021, p. 21). Com isso, adota-se a concepção dialética-materialista para compreensão e análise da realidade histórica e social.

Da mesma maneira, utiliza-se a corrente de estudos da psicologia e Teoria Histórico-Cultural, para o reconhecimento e entendimento dos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano, pois, “Por meio da Psicologia Histórico-Cultural, é possível compreender as características, o processo, o funcionamento e o desenvolvimento do psiquismo humano” (Macagnan, 2021, p. 63).

Desse modo, como aponta Oliveira (2016, p. 40), “[...] fazer pesquisa não é acumular dados e quantificá-los, mas analisar causas e efeitos, contextualizando-os no tempo e no espaço, dentro de uma concepção sistêmica”. Além disso, existe a necessidade da verificação, conhecimento, identificação e reflexão sobre os sujeitos históricos, os contextos sociais e econômicos inerentes ao objeto de estudo.

3. Procedimentos metodológicos do estágio de docência

Apresenta-se, agora, a descrição dos procedimentos metodológicos efetivados no estágio de docência.

Primeiramente, foram realizadas leituras e estudo da temática abordada. Em seguida, planejamento das aulas com uso do aplicativo *Microsoft Word*, preparação dos slides para apresentação, com uso do aplicativo *Microsoft Power Point*, e produção de vídeos para divulgação e complementação da explicação dos conteúdos com recursos da plataforma *YouTube*.

Nos slides, foram utilizadas imagens para a demonstração de objetos e aparelhos de tecnologias assistivas, adaptações de materiais e móveis para alunos com deficiência, bem como imagens de pessoas com deficiência, para o conhecimento dos discentes sobre algumas das deficiências e a associação com suas nomenclaturas.

A preparação, realização e edição dos vídeos constituiu-se na etapa mais trabalhosa durante as atividades do estágio. A gravação e regravação dos vídeos foi realizada várias vezes para que erros na comunicação não ficassem em evidência e para que houvesse síntese do conteúdo, não ultrapassando vinte e cinco minutos de exposição. A edição do vídeo foi realizada com auxílio do aplicativo *VSDC Free Video Editor*, o qual auxiliou no recorte de algumas falas e na inserção de imagens para observação dos ouvintes.

A efetivação da prática pedagógica ocorreu com o uso do aplicativo *Microsoft Teams*, recurso disponibilizado pela instituição de ensino para uso com os discentes durante as aulas *online*. O aplicativo permite a reunião e o diálogo entre um grupo de pessoas. Contém *chat* para conversas, recurso para apresentação e reprodução de slides e vídeos, além de campo para anexo e disponibilização de documentos e materiais em diferentes arquivos.

A atividade avaliativa realizada foi desenvolvida por meio da plataforma *Google Forms*, a qual permitiu a análise das respostas dos discentes e a atribuição das notas. A plataforma contribuiu eficazmente por dispor de recurso de agrupamento de respostas, tanto em forma de gráfico como em forma de tabela.

Realizadas as etapas do estágio, o docente regente da disciplina do curso de Pedagogia fez a avaliação de desempenho da estagiária por meio de relatório final.

4. Temática e conteúdo das aulas ministradas

As temáticas das aulas ministradas foram, primeiro, “Concepções históricas de tratamento das pessoas com deficiência” e, segundo, “Deficiência Física, metodologias inclusivas, tecnologias assistivas ou ajudas técnicas”; cada uma delas foi direcionada durante dois encontros. Cada encontro abrangia a carga horária de quatro horas. O estágio de docência foi realizado em duas turmas, no período matutino e noturno.

A primeira aula tinha como objetivo geral a compreensão sobre as formas de tratamento e as concepções de deficiência estabelecidas na história da sociedade humana. E, como objetivos específicos, a análise sobre as concepções de deficiência identificadas nos modelos de sociedade: primitiva, escravista, medieval e capitalista, o conhecimento e diferenciação das concepções de deficiência: mística, biológica, social e sócio-histórica, bem como o relacionamento do tema proposto com as formas de educação ofertadas para as pessoas com deficiência/necessidades educacionais especiais (institucionalização, segregação, integração e inclusão).

A exposição desta aula teve como bibliografia básica a leitura do artigo “Pessoa com deficiência na história: modelos de tratamento e compreensão” (Carvalho, Rocha, Silva, 2013). Nesse texto, os autores reiteram com excelência o conteúdo dialogado em sala de aula. E, como bibliografia complementar, foram selecionados os seguintes textos: “Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes” (Bianchetti, Freire, 1998), “Deficiência mental: da superstição à ciência” (Pessotti, 1984) e “A epopéia ignorada (A pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje)” (Silva, 1987). Essas referências teóricas contribuíram no estudo, apropriação e reflexão sobre os conhecimentos.

A segunda aula tinha como objetivo geral a compreensão das principais características da deficiência física, o uso de tecnologias assistivas em sala de aula e a inclusão escolar. E, como objetivos específicos, a identificação de algumas denominações e caracterizações da deficiência física, conhecimento de algumas tecnologias assistivas por meio de materiais confeccionados e/ou tecnológicos que podem ser utilizados em sala de aula, identificação de tecnologias assistivas adaptadas e encaminhadas por profissionais da fisioterapia ou terapia ocupacional e aprendizado sobre aspectos educacionais da inclusão escolar de alunos com deficiência física.

Para a exposição desta aula, optou-se por utilizar, como bibliografia básica, o texto formulado pelo Ministério da Educação: “Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização - deficiência física” (Brasil, 2006a). E, como bibliografia complementar, foram destacados os seguintes textos: “A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física” (Brasil, 2006b), “Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa” (Brasil, 2006c) e “O uso da informática como um instrumento de apoio no processo educacional de pessoas com deficiência” (Silva, Silva, 2014). Esses textos, em sua maioria documentos do Ministério da Educação, foram essenciais para a compreensão do conteúdo abordado.

5. Resultados e análise da prática pedagógica docente desenvolvida no estágio

Como exposto, o estágio de docência resultou na produção de dois vídeos, e um deles tornou-se produto científico para estudo, visualização e divulgação pública. Em seu conteúdo, foram expostas concepções de deficiência na história da sociedade humana (Macagnan, 2020). O segundo

vídeo não foi disponibilizado ao público em geral por conter imagens com direitos autorais. Por isso, o *link* de acesso foi disponibilizado restritamente para acesso aos discentes do curso de Pedagogia.

Em relação à avaliação do ensino e aprendizagem, considerou-se que, na dinâmica das aulas, houve pequena participação dos discentes, com comentários e questionamentos sobre os temas abordados. Analisou-se também o desempenho dos discentes, considerando que todos conseguiram responder ao questionário *online*. Porém, considerou-se a fragilidade e imperfeição em se realizar apenas uma atividade avaliativa, visto que nas respostas obtidas observou-se confusão no entendimento das conceituações apresentadas em aula.

Portanto, com a dinâmica do ensino *online*, não foi possível a avaliação da aprendizagem conforme estabelece a categoria da totalidade. A impossibilidade da interação social presencial dificultou a avaliação, pois o comportamento humano diante das explicações não foi identificado (demonstração de atenção, de interesse, expressões faciais, entre outros). Isso ocorreu devido à dificuldade de visualização dos presentes na aula, dado que alguns apareciam com a câmera desligada e com foto de perfil e nome, outros apareciam com nome e sem foto e poucos apareciam com nome e câmera ligada.

Outro aspecto importante a ser avaliado foi o diálogo, pois, possivelmente, mais debates e questionamentos sobre as temáticas seriam considerados em um ambiente presencial. Nesse contexto, não foi possível analisar a realidade objetiva de cada sujeito histórico presente na aula, pontuou-se apenas a situação da pandemia da Covid-19, a qual desencadeou a emergência na saúde e complicações psicológicas em diversas pessoas.

Sobre a avaliação, destaca-se que apenas uma atividade isolada não pode ser parâmetro para medida avaliativa de aprendizagem discente. Portanto, o modo como os discentes foram avaliados no estágio desenvolvido não contribuiu para a identificação de aspectos qualitativos do processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, é preciso refletir sobre os encaminhamentos da prática pedagógica. Conforme relato da professora Olenir Maria Mendes (2005),

Às vezes, nossas práticas podem diversificar-se quanto à escolha dos instrumentos a serem utilizados, mas geralmente o tratamento com os resultados não costuma variar muito, ou seja, o nosso procedimento metodológico resume-se em transmitir o conteúdo, marcar a data da “prova” (que pode ser trabalho, seminário, exercício, pesquisa), aplicar a atividade avaliativa, corrigir, entregar o resultado e depois, recomeçar mais uma vez o nosso trabalho acadêmico e pedagógico. Apesar de definirmos essa prática rotineira como um procedimento avaliativo, segundo Luckesi (1995), ela não é. O que fazemos é uma mera verificação dos resultados obtidos por nossos alunos (Mendes, 2005).

Portanto, diferentemente da atividade avaliativa desenvolvida no estágio, reitera-se que a avaliação da aprendizagem deve ser contínua e formativa. Nessa perspectiva, avalia-se a apropriação do conhecimento dos discentes e a prática pedagógica docente.

O trabalho docente precisa considerar a flexibilidade dos conteúdos e da metodologia no desenvolvimento da aula, visto que a dinâmica da efetivação da aula está sujeita ao posicionamento, participação, envolvimento e necessidades específicas dos sujeitos históricos. Essa observação foi verificada no andamento efetivo das aulas nas duas turmas, cujo direcionamento seguiu rumos e debates diferenciados.

Ressalta-se que “[...] o exercício da docência nunca é estático e permanente; é sempre processo, é mudança, é movimento, é arte; são novas caras, novas experiências, novo contexto, novo tempo, novo lugar, novas informações, novos sentimentos, novas interações” (Cunha, 2004,

p. 530). Isso porque os sujeitos históricos e o conjunto da sociedade mudam, a cada tempo e movimento histórico, da mesma maneira, os conhecimentos se modificam, se alteram, se ampliam e se desenvolvem.

As mudanças também ocorrem nos recursos utilizados e na metodologia de ensino da prática pedagógica. Com os avanços tecnológicos e desenvolvimento de variados aplicativos digitais, sejam eles interativos, de serviços e/ou de comunicação, a facilidade, praticidade e rapidez por eles agregado pode vir a ser um aliado, promotor de satisfação e interesse no processo de ensino e aprendizagem, fato constatado na aplicação da atividade avaliativa com a utilização da plataforma *Google Forms*. Porém, nem sempre eles serão suficientes na verificação da aprendizagem.

Sobre as tecnologias, apoia-se na citação de Urt e Vital (2021, p. 112) para relatar que “[...] não se pretende aqui desconsiderar a inegável importância dos avanços científicos e dos recursos tecnológicos digitais de comunicação, nem sua contribuição para os processos de aprendizagem [...]”, mas evidencia-se a necessidade do conhecimento dessas ferramentas e de sua adequada utilização.

Na situação abordada, docentes e discentes precisaram se adaptar repentinamente ao ensino *online* e ao uso de tecnologias de informação e comunicação em decorrência da emergência da saúde (decorrente da pandemia da Covid-19) e da necessidade do isolamento social. Assim, ambos os sujeitos foram submetidos à mudança do ensino presencial para o *online*, sem formação necessária e suporte adequado.

Dessa maneira, a utilização de tecnologias digitais como ferramenta complementar e complementar ao ensino e à aprendizagem carece de formação docente de forma a “[...] contribuir para uma intervenção pedagógica que possibilite aprendizado transformador” (Urt, Vital, 2021, p. 113), para que não se torne um obstáculo no trabalho docente.

Em relação às atribuições docentes no ensino superior, pontua-se:

No Código Brasileiro de Ocupações (CBO) (Brasil, 2010, p. 311), a descrição sumária das atividades dos docentes no ensino superior são as de preparar e ministrar aulas, orientar trabalhos acadêmicos; elaborar planos de ensino; supervisionar estágio; avaliar processos de ensino-aprendizagem, bem como participar de processos de seleção e avaliação. Também podem desenvolver assessoria técnico-científica; atividades acadêmico-administrativas e construir projetos político-pedagógicos, concomitante às atividades de pesquisa e extensão (Matos, Barroco, Zibetti, 2021, p. 252).

Mas elas caminham além disso, pois ocorrem cobranças burocráticas em detrimento de “[...] exigências crescentes para que os docentes do ensino superior sejam produtivos [...]” (Matos, Barroco, Zibetti, 2021, p. 242). Ou seja, para que construam e apresentem produtos científicos a respeito de seu trabalho e sua área de pesquisa, pressionados pelo discurso de que eles são “[...] necessários para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil [...]” (Matos, Barroco, Zibetti, 2021, p. 243). No entanto, os docentes se submetem por saber que a finalidade deste trabalho garante a continuação dos cursos gratuitos em que lecionam.

Desse modo, além das atribuições de sua função, o docente do ensino superior da esfera pública precisa lidar com as adversidades do sistema capitalista. Assim, para conseguir realizar todas as suas obrigações e ainda superar as barreiras ideológicas, o docente necessita de uma formação continuada, por isso, “[...] compreende-se que a formação docente é necessária, mas, para que atenda aos pressupostos desenvolvimentais dialéticos, precisa ser pensada e organizada a partir de processos formativos que produzam atividades de transformação” (Urt, Vital, 2021, p. 106).

Portanto,

[...] analisar o trabalho docente na atualidade, pressupõe distinguir as condições e os controles a que está submetido. Vale marcarmos que a ciência, bem como a prática profissional no âmbito da educação ou fora dele não estão isentas de reproduzirem a ideologia dominante à dada época e sociedade (Matos, Barroco, Zibetti, 2021, p. 250).

Assim, entre outras dificuldades vivenciadas na prática pedagógica docente do ensino superior, Cunha (2004) reitera:

Abalados os conhecimentos que dão sustentação a um ensino prescritivo e legitimado pelo conhecimento científico, o professor vê-se numa emergência de construção de novos saberes. As questões principais que enfrenta na prática cotidiana dizem respeito a processos que geram perguntas tais como: Em que medida consigo atender as expectativas de meus alunos? Como compatibilizá-las com as exigências institucionais? Como motivar meus alunos para as aprendizagens que extrapolam o utilitarismo pragmático que está em seus imaginários? Como trabalhar com turmas heterogêneas e respeitar as diferenças? [...] (Cunha, 2004, p. 532-533).

E entre outros questionamentos. Dessa maneira, não apenas a simples transmissão dos conhecimentos deve ser realizada em sala de aula, mas o incitamento do interesse e desejo de aprender, assim como a reflexão da prática pedagógica. Essas ações demandam formação docente constante, movimento e estudo, posicionamento, enfrentamento de desafios e crítica da realidade educacional.

6. Considerações finais

O estágio de docência no ensino superior constituiu-se em importante experiência de ensino e aprendizagem. A oportunidade de realizar o planejamento e aplicação das aulas favoreceu a construção de conhecimentos teóricos e práticos e aperfeiçoamento profissional. A teoria contribuiu no sentido de aprofundamento dos estudos e reflexão sobre os temas debatidos em sala de aula e a prática na experiência da exposição das aulas.

A partir da experiência do estágio de docência, o estagiário, seja ele discente do curso de Mestrado ou Doutorado, tem a oportunidade de experienciar a prática pedagógica, vivenciando a realidade da educação superior. Isso possibilita a reflexão sobre o seu preparo para atuação profissional nessa modalidade de ensino.

Com isso, ressalta-se a necessidade da desconstrução de pensamentos e discursos que minimizam e desprezam o trabalho árduo realizado no ensino superior. Conforme apontou Cunha (2004, p. 527), “A concepção da docência como dom carrega um desprestígio da sua condição acadêmica, relegando os conhecimentos pedagógicos a um segundo plano e desvalorizando esse campo na formação do docente de todos os níveis, mas, principalmente, o universitário”.

Nesse sentido, o estágio realizado colaborou para a compreensão do trabalho desempenhado pelos docentes do ensino superior, visto que essa modalidade de educação exige muita leitura, experiência profissional e amplos conhecimentos científicos de quem transmite e acompanha a exposição e o desenvolvimento da aula.

6. Referências bibliográficas

BIANCHETTI, Lucídio. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. *In*: BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara (Orgs.). **Um olhar sobre a diferença**: interação, trabalho e cidadania. Campinas: Papirus, 1998. p. 21-51.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Educação infantil**: Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização - deficiência física. Brasília, 2006a.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**: deficiência física. Brasília, 2006b.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Portal de ajudas técnicas para educação**: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa. 2. ed. Brasília, 2006c.

CARVALHO, Alfredo Roberto de; ROCHA, Jomar Vieira da; SILVA, Vera Lúcia Ruiz Rodrigues da. Pessoa com deficiência na história: modelos de tratamento e compreensão. *In*: Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE (Org.). **Pessoa com deficiência**: aspectos teóricos e práticos. 1. reimp. Cascavel: EDUNIOESTE, 2013. p. 17-36.

CUNHA, Maria Isabel da. Diferentes Olhares Sobre as Práticas Pedagógicas no Ensino Superior: a docência e sua formação. **Educação**, [S. l.], v. 27, n. 3, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/397>. Acesso em: 05 mar. 2024.

MACAGNAN, Silvane dos Santos de Moura. Formas de tratamento e concepções de deficiência na história da sociedade humana. **Youtube**, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2i0e_6sYqGM. Acesso em: 04 mar. 2024.

MACAGNAN, Silvane dos Santos de Moura. **Escolarização de alunos com deficiência física na rede municipal de ensino de Cascavel – PR (1986-2020)**. 2021. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2021. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/5473>. Acesso em: 04 ago. 2023.

MATOS, Neide da Silveira Duarte de; BARROCO, Sonia Mari Shima; ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto. Docência no ensino superior e a inclusão educacional em meio ao produtivismo acadêmico. *In*: BARROCO, Sonia Mari Shima; ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Orgs.). **Psicologia e docência no ensino superior**: formação e atuação de professores. Maringá: Eduem, 2021. p. 241-264.

MENDES, Olenir Maria. Avaliação formativa no ensino superior: Reflexões e alternativas possíveis. *In*: EIGA, Ilma Passos Alencastro; NAVES, Marisa Lomônaco de Paula (Orgs.). **Currículo e avaliação na educação superior**. São Paulo: Junqueira & Marin, 2005. p. 175-197.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.



PESSOTTI, Isaías. **Deficiência mental: da superstição à ciência.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984. (Biblioteca de Psicologia e Psicanálise, v. 4).

SILVA, Otto Marques da. **A epopéia ignorada** (A pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje). São Paulo: CEDAS, 1987. Disponível em: <https://issuu.com/amaurinolascosanchesjr/docs/-a-epopeia-ignorada-oto-marques-da->. Acesso em: 03 nov. 2019.

SILVA, Dorisvaldo Rodrigues da; SILVA, Vera Lucia Ruiz Rodrigues da. O uso da informática como um instrumento de apoio no processo educacional de pessoas com deficiência. *In: Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE (Orgs.). **A pessoa com deficiência na sociedade contemporânea: problematizando o debate.** 1. reimp. Cascavel: EDUNIOESTE, 2014. p. 73-106.*

URT, Sônia da Cunha; VITAL, Soraya Cunha Couto. Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica: interfaces para pensar a formação continuada de professores do ensino superior. *In: BARROCO, Sonia Mari Shima; ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Orgs.). **Psicologia e docência no ensino superior: formação e atuação de professores.** Maringá: Eduem, 2021. p. 101-124.*